

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . . 8\$00
> » 10 » — Para outras localidades : 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

TAVIRA

carece de uma

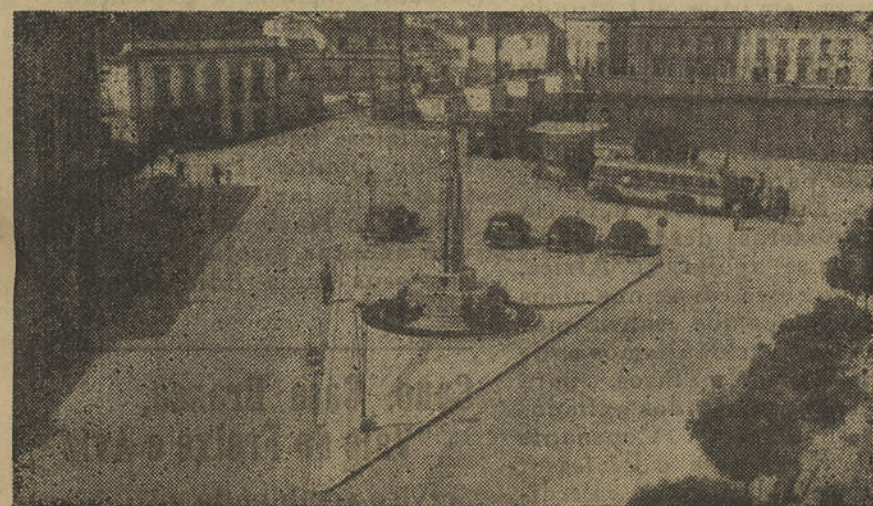


Escola Técnica

ESTE problema tem sido bastas vezes debatido nas colunas do nosso jornal.

Sobre a população escolar do concelho e as suas condições económicas, já falaram as estatísticas. Está mais que demonstrado o direito que assiste a Tavira na criação de uma escola técnica, comercial e industrial.

Centro da região sotaventina e cabeça do seu mais vasto concelho, ele debate-se há anos pela solução do almejado pro-



TAVIRA — Praça da República

blema. A sua justa ambição não quer dizer que não reconheça aos outros concelhos algarvios o direito de possuírem também as suas escolas técnicas e liceus, consoante as necessidades do meio. Porém, Tavira clama, e com justiça, que é a única cidade do País onde o grau de ensino oficial não vai além da instrução primária.

São centenas de filhos de pobres, inteligências embrionárias que, em cada ano, saem das escolas de ensino primário e por aí vegetam, na disputa de um lugar de marçano ou de aprendiz de oficina, por carência de meios.

Na sua maioria, têm que aguardar a idade da incorporação militar, e depois procurar que alguém, amigo, lhes envie uma carta de chamada para poderem emigrar para a África ou para o Brasil. Chegam à maioridade sem uma profissão definida, por falta de uma escola onde, quase gratuitamente, aprendam a ser homens válidos, poderosos auxiliares ou técnicos competentes da indústria nacional.

Os anos correm e o problema, cada vez, ressalta mais aos nossos olhos.

Actualmente, nas oficinas e nos escritórios, há relutância em aceitar rapazes para a prática, que não sejam portadores de um mínimo de habilitações, para que as empresas possam tirar alguns lucros dessa aprendizagem, visto que terão que pagar os salários mínimos impostos pela lei e os respectivos descontos para o Fundo de Desemprego, Caixa de Previdência, etc., etc.

Isto quer dizer que um rapaz que acaba de sair da escola, apenas com o exame de instrução primária, não tem possibilidades de emprego imediato. Para entrar na vida prática, numa oficina, por mais modesta que seja, dados os aperfeiçoamentos que a técnica moderna impõe, são necessários mais alguns conhecimentos, aqueles que não é pos-

(Continua na 3.ª página)

Vai iniciar-se a construção de novos celeiros da F. N. P. T.

VAI iniciar-se a construção dos modernos celeiros da F.N.P.T., no Campo dos Mártires da República.

Ao contrário do que estava projectado, os mesmos não serão construídos ao fundo da Atalaia, mas sim junto da igreja de São Sebastião e no alinhamento da Rua do Poço do Bispo, segundo nos informam.

Tal mudança deu azo a queixumes por parte de alguns moradores do sítio, que agora vêm diminuído o seu horizonte visual.

As razões que levaram a tal deliberação, segundo informações colhidas, é motivada pelo facto de não chegar até ao fundo da Atalaia a canalização de água e rede de esgotos, que tanta falta faz sob o ponto de vista higiénico.

A F. N. P. T. procura instalar os celeiros o mais próximo possível da estação dos Caminhos de Ferro e o local inicialmente escolhido foi nas proximidades da «Estrada das Paredinhas»; porém, o preço pedido por metro quadrado de terreno, levou-a à imediata desistência.

Continua na 3.ª página

A BATALHA do Corporativismo

JULGA-SE — e é de desejar — que a Organização Corporativa vá ter um lugar preponderante, um papel de primeira plana, no quadro dos problemas nacionais a estudar no próximo IV Congresso da U. N.

por Alberto Torriano

Uma vez que este importante debate precede de pouco tempo a instituição das primeiras Corporações em Portugal — pois estas já foram anunciadas para breve por quem tem especial autoridade para o fazer —, não é de admirar que assim aconteça. De estranhar seria o contrário. De lastimar seria que continuássemos a marcar passo na propagação da doutrina que consubstancia o Regime e o há-de consolidar orgánicamente.

Muito e precioso tempo se perdeu já num marasmo inquietante e amolecedor, que ocasionou, entre outros males, o reaparecimento e a infiltração de ideias que são a perfeita antítese daquilo que há muito humanamente preconizamos: — uma perfeita hierarquia de valores e um justo equilíbrio de interesses.

Já o egoísmo individualista e plutocrático invade subrepticiamente o nosso campo, matando as melhores iniciativas e subjugando as mais legítimas aspirações. Já a própria grande mentira manobra também, traçoieramente, às ocultas, tirando efeitos políticos daquele marasmo e aticando o ódio contra aquele egoísmo.

Importa, por conseguinte, dominar com ânimo forte a situação e dar actualidade, revivescência e continuidade à nossa doutrina com o mesmo espírito de cruzada e a mesma tenção espiritual que foram apanágio e glória dos que em 1933 deram alma a uma política social que, apesar de todos os atrasos e inquinações, se desentranhou até hoje em tantos benefícios palpáveis, projectando-se na vida da Nação e desenvolvendo-lhe de novo a esperança.

A U. N., organismo essencialmente político, não pode hesitar. Cabe-lhe essa bela tarefa de despertar vontades e de reaquecer corações. Por esse País fora há milhares de verdadeiros pioneiros da Revolução Nacional que, embora há anos um pouco cépticos e não obstante a sua justificada descrença, se encontram prontos, logo que o facho esteja aceso em boas mãos, a levar de Noroeste a Sul de Portugal a palavrança de Paz e de concórdia, a palavra de fraternidade e de união, que aglutinará para as grandes realizações sociais todos os portugueses de boa vontade.

O facho andará de mão em mão, brilhará alto nas terras portuguesas, iluminará e esquecerá quantos se aproximarem da sua luz de resgate e do seu ardor de fé — e a Pátria amará, finalmente, a transcendente verdade da doutrina corporativa.

Desenvoltura e pureza no pensamento, unidade e firmeza na acção — eis as duas armas primaciais na batalha que urge iniciar.

O Congresso da U. N. deve ter em consideração estas prementes necessidades se ambiciona estar à altura das circunstâncias e do momento

(Continua na 3.ª página)

Procissão de Passos

Realiza-se no próximo domingo, conforme noticiámos, a tradicional Procissão de Passos.

TROVA

As pedras dos Lugar's-Santos,
Por seu destino fatal,
Têm para nós mais encantos,
Do que as dum manto real.

Isidoro Pires

A Doca de Pesca

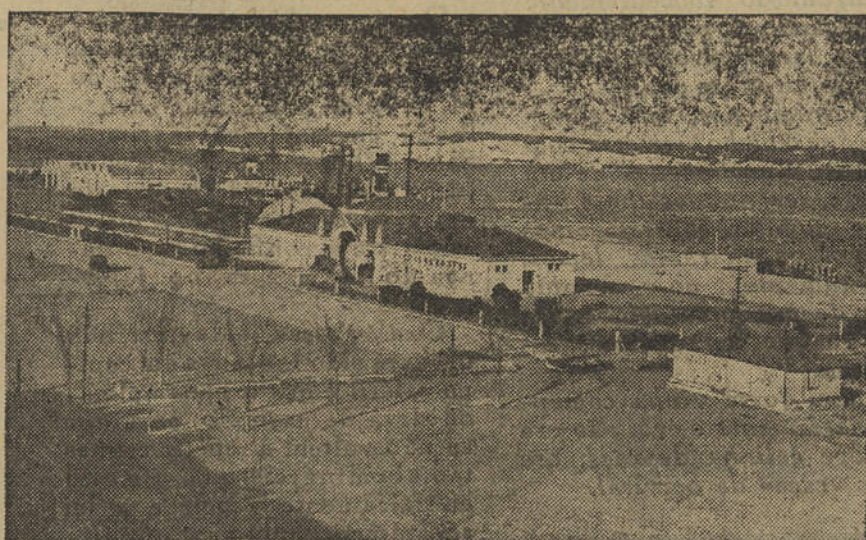
de Vila Real de Santo António

FOI recebida com regozijo a notícia da publicação, no Diário do Governo, do decreto que autoriza o Ministério das Obras Públicas a despendar a verba de 13.800 contos para a execução das obras de construção da doca de pesca

mercê de tão importante e útil melhoramento, atingirá, certamente, o nível de progresso a que tem jus.

A população de Vila Real recebeu com alegria a boa nova.

As obras, que deverão iniciar-se dentro em breve, serão



Um aspecto do porto de Vila Real de Santo António

de Vila Real de Santo António.

Trata-se de uma obra de grande interesse para a nossa província, sobretudo para a região do sotavento algarvio, e que muito virá contribuir para o seu progresso, sob o ponto de vista económico.

O porto de Vila Real de Santo António, que é um dos melhores do nosso País, dada a sua excelente situação geográfica, num futuro próximo,

executadas pela Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos, no prazo de 4 anos. As verbas a despendar por ano não poderão exceder o quantitativo de 3.450 contos, acrescidos do saldo que se tiver apurado no ano anterior. Os encargos serão suportados pela Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve.

É mais uma obra de grande alcance que o Algarve fica a dever ao Governo da Nação.

Informações

PELO «Fundo do Socorro Social» foram concedidos, para o Algarve, os seguintes subsídios:

Comissões Municipais de Assistência: de Albufeira, 4.000 escudos; de Alcoutim, 5.000; de Aljezur, 3.000; de Alportel, 3.000; de Castro Marim, 3.000; de Faro, 24.000; de Lagos, 24.000; de Loulé, 18.000; de Monchique, 6.000; de Olhão, 30.000; de Portimão, 18.000; de Silves, 18.000; de Tavira, 16.000; de Vila do Bispo, 4.000; e de Vila Real de Santo António, 12.000; Irmandade de Nossa Senhora da Misericórdia de Faro, 10.000; Infantário de Nossa Senhora de Fátima de Faro, 48.000; Misericórdia e Hospital de Nossa Senhora dos Pobres de Loulé, 4.000; Misericórdia de Lagos, 12.000; e Associação de Assistência à Mendicidade de Tavira, 12.000.

O sr. Ministro das Obras Públicas, pelo Fundo de Desemprego, concedeu para a nossa província as seguintes verbas:

À Junta de Província do Algarve, para construção do edifício destinado à sua sede, em Faro, reforço, 100.000\$; à Diocese do Algarve, para remodelação da igreja paroquial de Salir, 1.ª fase, reforço, 12.000\$; e à Câmara de Tavira, para reconstrução e ampliação dos Paços do Concelho, reforço, 100.000\$.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

A Serviaçal

Continuação da 4.ª página

Escusado será dizer que, a essa hora, o café não faz falta e a lata foi aberta a machado, ou a dinamite, conforme o poder de resistência aos nervos, dos patrões.

Isto, e o mais que aqui não está, é que constitui o tal «costume» que, na verdade, e com certeza, é um «mau costume» muito grande.

Em tais circunstâncias, ainda assim, acha injustos os ralhos que se lhe faz e, quando não é de qualidade de chorar, dizendo-se infeliz, bate com as portas e serazina entre dentes, lá para a cozinha, pedindo pragas aos donos da casa e chamando-lhes pelintras.

A que é de vinganczinhas, feita, então, petróleo na sala, dizendo depois que confundiu a garrata do vinagre. Às vezes faz outra gracinha muito mais engraçada. Pega na mala e, ante a estupefacção geral, iam dizer dos próprios móveis, sai sem dizer adeus para não deixar saudades.

Ela sabe que os patrões vão estar um mês, ou mais, comendo da pensão e têm de investir com toda a gente, pedir, suplicar, bater o mato grosso, para arranjarem outra colega lá para casa.

Uma vez lá fora, fazendo da língua ariete, arraza os patrões mais reputados e, para se justificar, atribui-lhes manias e qualidades inquisitoriais que arrepiam os desprevenidos.

De histórias delas está o mundo cheio,

Uma à sorte.

Em tempos adquirimos um galinácio de raça que, segundo nos garantiram, iria desfazer-se em ovos como bloco de manteiga ao fogo.

O animalejo cresceu, passou pela fase relativa à puberdade e, quando de um momento para o outro esperavamos ver o bicharoco por ovos como borboleta de bicho de seda, constatámos, desiludidos, que a ave não punha nem uma lasca de casca de ovo e que, pelo contrário, só comia com um apetite de viandante.

Aquilo fez-nos espécie e, agarrando na alimária, procedemos meticulosamente àquelas sondagens, no local próprio, segundo os avicultores, para saber se há promessa, ou não, de ovo em vilegiatura.

Não havia dúvida. No dia seguinte haveria um ovo mais nas estatísticas, e era dali.

Prevenimos a Serviaçal e respirámos. Até que enfim ia abrir-se a torneira ovípara. Porém, quando no dia seguinte quisemos ver o ovo novo, a Serviaçal informou officiosamente que a galinha comera o próprio ovo.

Dá por diante, e por mais cuidado havido, a notícia não variava. A galinha comia sempre o ovo.

Já estavamos resolvidos a acabar com aquilo, comer a galinha e, assim também, todos os ovos por ela comidos, mas eis que se arma um pé de vento mais rijo e a Serviaçal bate em retirada com armas e bagagens, saindo de nossos humildes domínios.

Logo nesse dia, quando nos

O futebol algarvio

está de parabéns

Com a conclusão da 1.ª fase do Nacional da II Divisão, verificada no pretérito domingo, entrou o futebol algarvio, numa fase verdadeiramente aliciança mercê da honrosa classificação obtida pelo sempre glorioso clube da nossa vizinha vila de Olhão.

Agrupamento cheio de tradições no futebol nacional, mais uma vez soube, com toda a galhardia, conquistar um lugar de destaque nos postos cimeiros da tabela, ganhando, assim, jus à sua passagem à fase seguinte do Campeonato Nacional da II Divisão, da qual sairá o respectivo Campeão que, como prémio, terá o ingresso automático da Divisão maior.

Depois de 26 jornadas, repletas de emoção, durante as quais todos os adeptos do simpático clube viveram as mais cruciantes horas de incerteza, onde o desânimo e a esperança deram os braços e caminharão a par e passo, de domingo para domingo, outro melhor prémio não poderiam ter do que aquele agora obtido, pois que assim lhes fica a possibilidade de poderem discutir, até final, com os demais concorrentes, a obtenção do almejado título de campeões.

Terá o Olhanense, realmente, tarefa assás difícil mas não inteiramente impossível, se atendermos a que dispõe duma equipa cheia de jovens habilidosos e posuidores duma inquebrantável fé nos destinos do clube, cuja camisola tão garbosamente envergam e defendem, e a atestá-lo se encontra a retumbante recuperação levada a efeito na segunda volta da fase que agora terminou e que tanto deu que falar, em todos os meios afectos ao futebol.

E, de facto, digna de todo o elogio a acção desenvolvida por esses brósos rapazes, na recuperação levada a cabo, pelo que são credores no nosso abraço de parabéns, que daqui lhe enviamos e no qual não poderemos deixar de abarcar, também, os seus adeptos e simpatizantes pela forma bairrista e digna de todos os encômios, com que souberam acarinhá-los, acompanhando-os, em massa, sempre que tal foi necessário, para os incitar com a sua presença e a sua voz, gritando o «slogan» de sempre: — Olhanense!!! Olhanense!!! Olhanense!!!

Que essa vontade inquebrantável, duns e doutros, perdure através dos tempos, são os nossos mais sinceros votos. Para que se possa fazer renascer das cinzas da passada glória, uma nova glória para as cores do simpático clube, para gáudio da sua sempre crescente massa associativa.

Que se ouça, pois, o grito de cerrar filieras e de olhos postos nos pergaminhos do glorioso Olhanense, se procure dar-lhe o lugar, entre os grandes do futebol nacional, a que tem todo o direito.

Vende-se

Uma courela de terra no sítio da Boa-Vista — Santa Margarida.

Tratar com Francisco António Bacalhau, no sítio de S. Pedro — Tavira.

propunhamos dar fim às maldades canibalescas do bicho, encontramo-lo inocentemente mordiscando as penas ao passo que ao largo alvejava, tranqüilo, inteiro, um ovo.

Admirámo-nos, mas admitindo que o bicho estivesse com «pevide», munimo-nos de um alfinete, levantámo-lhe a língua e quando constatavamos que nos enganáramos, lemos, perfeitamente, no estúpido olhar da ave, uma zombeteira censura que de tudo nos esclareceu.

É que, quem vinha comendo, diariamente o ovo, não era a pobre galinha de raça, era ela, a «raça» da Serviaçal.

Pelo Tribunal

Presidido pelo M.º Juiz desta comarca, sr. Dr. João Augusto Pacheco e Melo Franco, realizou-se, no dia 1 do corrente, o julgamento de Luís Custódio Figueiredo Raimundo, casado, negociante de peixe, desta cidade, que era acusado de crime grave.

A acusação esteve a cargo do Digno Agente do Ministério Público nesta comarca, sr. Dr. Almeida Loução, e a defesa foi confiada ao douto advogado desta cidade, sr. Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho.

O réu negou a acusação. O julgamento decorreu à porta fechada, a qual, aos debates, foi aberta. Usou, então, da palavra, em 1.º lugar, a Digno Agente do Ministério Público, que produziu brilhantes alegações orais, através das quais demonstrou, irrefutavelmente, a culpabilidade do réu, para o qual pediu, verberando o seu procedimento, a aplicação do rigor da lei, atenta à natureza e gravidade do crime que lhe era imputado e que considerava provado.

Seguiu-se-lhe o sr. Dr. Mansinho, que, reconhecendo a repugnância do crime, explicou que aceitara o patrocínio do réu por estar intimamente convencido da sua inocência alegando que a atitude dos queixosos resultou do facto de pretenderem urdir uma intriga contra ele com o fim de o compelir a entregar-lhes proventos que minorassem a sua inferior e precária situação económica.

Produziu largas considerações circunscritas a esta tese, que pretendeu fazer vingar pela subtileza das ilações que tirou da matéria de facto, terminando por pedir justiça.

Encerrados os debates, o M.º Juiz, perante a expectativa de um público que, silencioso, enchia a sala da audiência, ansioso de conhecer a decisão, leu a sua sentença, na qual, dando como provada a acusação, condenou o réu na pena de 22 meses de prisão, imposto de justiça e 5.000\$00 de indemnização.

Dirigindo-se depois ao réu, o M.º Juiz teve palavras comoventes e de grande elevação moral, às quais soube imprimir, com raro talento, um cunho de fina eloquência e erudição, fazendo vibrar o mais frio e indiferente sentimento da dignidade humana. Essas palavras calaram bem fundo no íntimo de quantos as escutaram, vendo-se na assistência lágrimas no rosto de muitas pessoas, que as não puderam conter, dominadas pela emoção.

O réu, cabisbaixo, muito compungido, escutou também as palavras de exortação do M.º Juiz, soluçando, debulhado em copiosas lágrimas. Sabe-se lá se na babélica confusão das suas ideias, estaria um grito de consciência que o impelisse à confissão espontânea do que negara no julgamento.

Oxalá essas palavras não tenham sido lançadas em campo estéril e que a pena aplicada sirva de exemplo para que se não voltem a repetir crimes tão abomináveis que a moral enérgicamente repele e a lei severamente pune.

A sentença foi bem recebida.

Cartas de Lisboa

Continuação da 4.ª página

dimento de solidariedade internacional — empreendimentos em que o nosso País, tanto pela sua posição geográfica como pela sua vocação histórica, encontrou um quadro de natural desenvolvimento, sem quebra da sua fidelidade à tradicional aliança com a Grã-Bretanha, assim como aos tratados especiais com a Espanha e com o Brasil.

A ninguém podem, portanto, surpreender as palavras que o Professor Doutor Paulo Cunha, ilustre Ministro dos Negócios Estrangeiros, proferiu durante a sua recente visita aos Estados Unidos, assim como as inteligentes e oportunas advertências que, ainda há poucos dias, repetiu no banquete aos países do Ocidente que, no Mundo conturbado de hoje, a África atravessa uma crise, ameaçando desintegrar-se a sua estrutura actual.

Por isso mesmo, o eminente homem de Estado e diplomata insigne, que é o Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, insistiu, muito justamente, em que «O Mundo ocidental, sem a África, estaria condenado à derrota às mãos dos inimigos, que seriam nessa altura os mais fortes», pois que estando a Ásia quase perdida para o Mundo ocidental, a Europa livre deixaria de ser poderosa desde que deixasse de se apoiar na África, desde que esta caísse nas mãos dos inimigos que «sabem manobrar os nacionalismos artificiais e prematuros, para grande vantagem dos agitadores soviéticos». Consoante muito bem disse o Professor Doutor Paulo Cunha, «Perdida a África, isolada a Europa livre das suas principais fontes de matérias-primas, as Américas ficavam sózinhas perante um Mundo enorme, hostil à civilização ocidental» — o que «corresponderia à destruição da nossa civilização, sem a qual a vida não vale a pena ser vivida».

Eis porque, no superior conceito do Sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros, «O problema de África é o problema crucial do grande drama que se está a desenrolar», pelo que muito importa estarmos atentos, tanto mais que, como lembrou, «Na Ásia já só raros pontos ainda representam a sobrevivência do Ocidente», sendo um deles a Goa Portuguesa, foco e lareira da civilização cristã e ocidental no Oriente.

Com sobradas razões, pôde,

TAVIRA carece

de uma escola técnica

Continuação da 1.ª página

sível adquirir em Tavira, por falta de escolas.

Como o problema se apresenta, só pode granjear os ensinamentos necessários para se instalar na vida, mesmo em modestas condições, aqueles cujos pais disponham dos meios necessários para a sua instrução.

É inegável o grande amparo que o Governo da Nação tem dado aos problemas de ensino em Portugal. Em época alguma se fez mais e melhor. A Campanha de Educação de Adultos contra o analfabetismo é dum alcance social jamais alcançado.

Dezenas de escolas técnicas têm sido criadas por todo o País, com aclamação geral das populações locais das respectivas zonas de ensino, onde milhares de bocas elevam palavras de agradecimento à acção benfazeja do Governo.

Tavira, há anos, aguarda ansiosamente que soe a hora de também poder demonstrar a sua gratidão. Espera que seja dado despacho à exposição que, em devido tempo, foi entregue pelo sr. presidente da Câmara Municipal.

É com os olhos postos na prestigiosa figura do sr. Professor Doutor Leite Pinto, ilustre titular da pasta da Educação Nacional, que Tavira aguarda a solução de um dos seus mais lídimos problemas.

Cano, Casa Branca, Vale do Freixo e Aviz

Serviço combinado com o Caminho de Ferro

Em Cano, Casa Branca, Vale do Freixo e Aviz, é inaugurado no dia 15 de Março próximo, em ligação com a estação de Sousel, um novo serviço combinado de passageiros e bagagens.

A partir daquela data todas as estações venderão bilhetes e aceitarão a despacho bagagens para Cano, Casa Branca, Vale do Freixo e Aviz.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

portanto, o Sr. Doutor Marcelo Caetano afirmar, na sua importante entrevista para o «United Press», que «não há nenhuma razão válida para que afrouxemos a nossa vigilância para com a Rússia Soviética».

Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

Grande sortido de especialidades nacionais e estrangeiras

Perfumarias e produtos químicos das mais reputadas marcas

Vendas a preços módicos de Artigos de Borracha

CARDOSO - Cabelleireiro

A Casa que emprega sempre nos seus trabalhos produtos e aparelhagens de qualidade, apresenta o último progresso da permanente.

Instituto de Beleza Cardoso

TELEF. 180

Rua da Liberdade, 18-1.º — TAVIRA



Permanente Neutra e Permanente Frio

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-ROMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS
Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

A Batalha do Corporativismo

Continuação da 1.ª página

excepcional que vivemos. O espírito corporativo tem de informar o pensamento e a acção de todos os congressistas ao ponto de as suas comunicações e as suas intervenções não deixarem nunca de mostrar transparentemente quanto há de corporativo na formação social e política dos seus autores, mesmo que esses estudos pareçam, pelo marcado carácter técnico ou especial aspecto autónomo, alheios ou distintos da doutrina política que nos rege.

O Corporativismo tem de ser, numa palavra, a luz — a única luz? — a que teremos de apreciar e resolver os grandes problemas nacionais, se queremos que ele seja, definitivamente, a solução política e social portuguesa.

Vai o Congresso da U. N. — assim o desejamos — trabalhar a esta luz quando as primeiras Corporações se gizam já no cérebro dos nossos governantes.

Um lato contributo para a sua melhor instituição não será, pois, descabido nem extemporâneo — antes se afirmará como um dever, cumprido na hora própria.

Vai o Congresso da U. N. — assim o desejamos — trabalhar muito, trabalhar com denuedo e com fé, para que a alma nacional se impregne, toda ela, da doutrina salvadora.

Que ele não esqueça, contudo, esta palavra de ordem: **Não basta trabalhar. É preciso trabalhar bem!**

Agradecimento

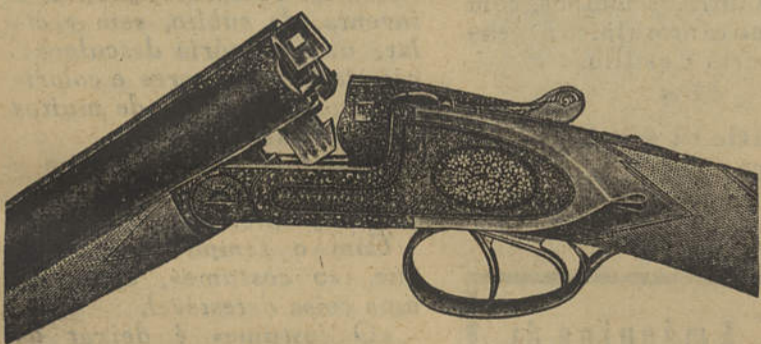
A família de Manuel António vem tornar público o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, e bem assim a todas aquelas que lhe manifestaram o seu pesar.

António da Cunha Barata

ADVOGADO

TAVIRA

Espingardaria Algarve de V.ª & F.ª de José Viegas Mansinho - Tel. 40 - TAVIRA



Importação directa de espingardas, carabinas, pistolas e revólveres das mais acreditadas marcas.

Oficina de reparação de armas e de carregamento de cartuchos por sistema eléctrico dirigidas por técnicos competentíssimos.

Representante exclusiva

no Algarve, da mais acreditada e perfeita

pistola de alarme **RG**

última palavra da indústria Alemã

Preços sem competência e especiais para revenda



Capitão

José da Silva Soares

Participação e Agradecimento

Antónia do Livramento de Serpa Soares, Berta Marcos de Serpa Soares, Carlos Alberto de Serpa Soares, Alberto Carlos da Conceição de Serpa Soares, suas mulheres e filhos, na impossibilidade de a terem feito oportunamente, vêm, por este meio, participar ás pessoas de sua família, convívio e amizade, o falecimento de seu extremoso e muito chorado marido, pai, sogro e avô, ocorrido na sua residência em Faro, no passado dia 22 de Fevereiro.

Agradecem penhorados e eternamente reconhecidos a todos que carinhosamente lhes deram a sua companhia em tão triste e dolorosa ocasião, acompanhando o seu funeral no dia 23 ao cemitério da Esperança, onde ficou sepultado no talhão dos Combatentes, e assistindo à missa do 7.º dia.

Aproveitam a participar que no próximo dia 23 será celebrada missa do 30.º dia na Sé Catedral de Faro, às 9 horas, em seu sufrágio, agradecendo comovidamente desde já a quem se digna assistir a tão piedoso acto.

Saúde e Lar

«Saúde e Lar», apresentada mensalmente pela Publicadora Atlântico Limitada, «em prol de uma vida física e moralmente sã», é, em Portugal, a revista mais barata do seu género (barata em relação ao seu valor intrínseco, claro), não se poupando, no desejo de servir sempre, dentro do possível, os seus leitores, a nenhum sacrifício.

De um dos últimos números, que recebemos por amável deferência daquele Editorial, destacamos os artigos: O uso dos remédios, Causa simples e remédios naturais para alguns males de inverno, Assistência aos idosos, Alcoolismo agudo, A peste, A paralisia infantil e os tratamentos, Custa-lhe a pegar no sono?, As frieiras e a sua cura.

Assinal o «Povo Algarvio»

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Lucina Carvalho Peres Cansado, D. Marta Aline Garrana Neto, D. Maria Ana da Silva Pires Faleiro e sr. Francisco Maria da Silva Modesto.

Em 12 — D. Alda Bernardo Raimundo e Mlle. Maria do Carmo Rodrigues.

Em 13 — D. Elisa da Costa Grilo, D. Maria do Carmo Guerreiro Domingues, menina Maria Aurora Pereira e srs. Eduardo Sancho Correia e José Henrique Figueira Júnior.

Em 14 — Dr. José Francisco Teixeira de Azevedo.

Em 15 — D. Maria da Estrela Piloto Xavier e sr. José Zacarias.

Em 16 — D. Maria Teresa da Silva Pires Faleiro Ramos e meninas Maria Aline Pereira Gago e Maria Norberta da Cruz Ramos.

Em 17 — D. Maria Auta Costa Cruz e menino Reinaldo Cavaco Gonçalves.

Partidas e Chegadas

Foi à capital o sr. Vitorino Castanho Soares, proprietário da Pensão Arcada.

Já entrou em franca convalescência, resultante da intervenção cirúrgica a que se submeteu no Hospital de Faro, o sr. Capitão Carlos Marques Loureiro, ilustre Comandante da P. S. P. neste distrito e nosso prezado amigo.

Partiu para Lisboa, acompanhado de sua esposa e filho, o sr. Dr. Carlos Augusto Palma, distinto médico, desta cidade.

Esteve de visita a sua família nesta cidade a sr.ª D. Ana Trindade Pires Amaro.

Partiu para Lisboa a sr.ª D. Georgina Cabral.

Foi a Lisboa o sr. Comandante Henriques de Brito.

Regressou à sua unidade em Lisboa o sr. Capitão Frederico Alfredo Carvalho Ressano Garcia.

Partiu para Lisboa o sr. João Costa.

Registo de Nascimento

No dia 8 do corrente, foi registada na Conservatória do Registo Civil de Tavira uma filhinha do sr. Sebastião César da Cruz, empregado no comércio, e de sua esposa sr.ª D. Maria dos Prazeres Romeira da Cruz, a quem foi posto o nome de Maria Susel Romeira da Cruz. Foram padrinhos o sr. João Mendonça Arrais, comerciante, residente na Luz, e D. Custódia da Conceição Soares Horta, residente em Olhão.

Doente

Seguiu doente para Lisboa, com sua esposa, o sr. António José da Silva, proprietário, residente nesta cidade.

Necrologia

No passado dia 7 do corrente, faleceu no sítio da Capelinha o sr. Sebastião Pereira, trabalhador agrícola, natural de Tavira.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Maria Paraíso Pereira e era pai da sr. D. Ilda Pereira e dos srs. Joaquim Pereira, João Tomás Pereira e José Pereira e tio do nosso assinante sr. Bernardino de Jesus Pereira.

Em Lisboa, onde residia, faleceu há dias o sr. Sebastião da Conceição Cordeiro Peres, natural de Tavira.

O falecido, que contava 73 anos de idade, deixa viúva a sr.ª D. Sofia de Encarnação Peres.



Pela
Província

Santa Catarina

Necrologia — No passado dia 6 do corrente faleceu nesta aldeia o sr. Manuel Viegas Guerreiro, proprietário de 65 anos de idade, que durante muitos anos desempenhou as funções de regedor da freguesia. Pessoa que gozava de gerais simpatias, a sua morte foi por isso, bastante sentida.

Era pai da sr.ª D. Maria Vitorino Parra Viegas e sogro do sr. João Viegas, proprietário.

O seu funeral, que se realizou na tarde de 7 para o cemitério local, foi uma profunda manifestação de pesar, tendo-se nela incorporado centenas de pessoas.

Com a sua morte perdeu St.ª Catarina um dos seus filhos dilectos, pois além de ser um exemplar chefe de família era um excelente cidadão e um fervoroso nacionalista.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

Notícias Desportivas

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Sul)

O Olhanense passou à 2.ª fase

O Olhanense venceu em dois campos. Enquanto em Portimão jogava com a equipa local, vencendo-a por 2-1, a sua principal atenção recaía no que se estava a passar no campo do Olivais, no jogo em que o Estoril, na situação de vencedor até aos 89 minutos, veio a consentir, precisamente no último minuto — no derradeiro momento da partida — o golo do empate, resultado que chegou para levar o Olhanense à 2.ª fase da extenuante participação.

O Algarve está pois representado na última fase que hoje se inicia e em que intervêm o Oriental e o Coruchense da Zona Sul e Boavista, Vitória de Guimarães e Salgueiros, da Zona Norte.

Com excepção do clube ribatejano, todos os outros já assinalaram a sua presença no convívio dos «grandes», sendo pois de admitir muito interesse e muito entusiasmo no que de hoje em diante se irá passar entre os 6 melhores concorrentes das duas Zonas.

Farense - Montijo

Quando não se está em «tarde-sim» tudo pode acontecer; os donos da casa só têm de lamentar o que fizeram e o que poderiam ter feito. Terminaram o campeonato tal como haviam começado, com um empate.

A classificação é a seguinte:

| | J | V | E | D | P |
|---------------------|----|----|---|----|----|
| Oriental . . . | 26 | 17 | 7 | 2 | 41 |
| Coruchense . . . | 26 | 16 | 5 | 5 | 37 |
| Olhanense . . . | 26 | 13 | 6 | 7 | 32 |
| Estoril . . . | 26 | 12 | 8 | 6 | 32 |
| Portalegrense . . . | 26 | 11 | 6 | 9 | 28 |
| Farense . . . | 26 | 9 | 8 | 9 | 26 |
| União Sport . . . | 26 | 10 | 4 | 12 | 24 |
| Montijo . . . | 26 | 7 | 9 | 10 | 23 |
| Desp. Beja . . . | 26 | 8 | 6 | 12 | 22 |
| Portimonense . . . | 26 | 9 | 4 | 13 | 22 |
| Juventude . . . | 26 | 9 | 4 | 13 | 22 |
| Arroios . . . | 26 | 9 | 4 | 13 | 22 |
| Olivais . . . | 26 | 8 | 4 | 14 | 20 |
| «O Elvas» . . . | 26 | 3 | 7 | 16 | 13 |

Jogos da 2.ª fase para hoje: — 1.ª volta: Salgueiros-Olhanense; Coruchense - Vitória; Oriental-Boavista.

A actuação dos 3 clubes algarvios:

1.ª volta — Olhanense (4 vitórias, 3 empates e 6 derrotas) 11 pontos (8.º lugar); Farense (5 v., 4 e. e 4 d.) 14 pontos (6.º lugar); Portimonense (5 v., 4 e. e 4 d.) 14 pontos (4.º lugar).

2.ª volta — Olhanense (9 v., 3 e. e 1 d.) 21 pontos; Farense (4 v., 4 e. e 5 d.) 14 pontos;

J. C.

A construção dos celeiros da F.N.P.T.

Continuação da 4.ª página

Numa terra onde se constrói tão pouco, é pena desprezar a obra mais insignificante que seja, e deve-se sempre procurar não criar embaraços; porém, também causa realmente mágoa que as construções não se façam em locais onde não se prejudiquem terceiros.

Tais deliberações não nos cabem a nós, pois os problemas de estética cidadina pertencem aos engenheiros e à Câmara Municipal.

Aos clamores levantados por alguns, apenas nos limitamos a lamentar que não possam construir-se as obras à vontade de todos.

Récita de Amadores

A Secção da Juventude Agrária Católica, da Conceição de Tavira, leva a efeito uma récita em que, além dum interessante acto de variedades, será representado o drama «A Bandeira Roubada», episódio histórico das invasões francesas, e a comédia «O Condado fugaz e atribulado», nas seguintes localidades: Em Cacela, no dia 14 de Março no Cinema Cacelense, pelas 21 horas e em Cabanas, no dia 18 de Março na Sociedade Recreativa Cabanense também pelas 21 horas.

Trespassa-se

Estabelecimento de madeiras, ferragens e drogas, por o seu proprietário não poder estar à frente do mesmo. Facilita-se o pagamento.

Informa-se na Rua Jacques Pessoa, n.º 24 — Tavira.

Portimonense (4 v. e 9 d.) 8 pontos.

Campeonato Nacional da III Divisão (Zona D 8.ª série)

Serpa, 5-Despertar, 0; Esperança de Laços, 0-Silves 5; Lusitano, 3-S. Domingos, 2.

Classificação: Serpa, 11 pontos; Lusitano, Silves e Despertar, 8 pontos; S. Domingos, 4 pontos e Esperança, 3 pontos.

Jogos para hoje: Despertar-Lusitano; Esperança-Serpa e S. Domingos-Silves.

Campeonato Nacional de Júniores

Lusitano de Évora, 2-Farense, 1; Aljustrelense, 0-Olhanense 1. Classificação: Olhanense, 7 pontos; Farense e Lusitano, 6 pontos; Aljustrelense, 1 ponto.

Jogos para hoje: Olhanense-Farense e Lusitano-Aljustrelense.

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Em defesa do Ocidente

CONFORME ninguém ignora, desde o primeiro momento que Portugal, sempre fiel ao seu glorioso passado de pioneiro e defensor da civilização ocidental, acompanha e secunda, com o maior interesse, os esforços desenvolvidos no sentido de se preservar o mundo livre dos perigos da ofensiva daquelas forças que se empenham em destruir os alicerces da Ordem tradicional.

por Fernando Campos

Muito lúcida e avisadamente o apontou o Sr. Doutor Oliveira Salazar num dos seus memoráveis discursos, ao lembrarmos de que «O comunismo podia ser apenas, como o liberalismo ou o socialismo, um fenómeno político e social com maior ou menor generalização em certas regiões do mundo e maior ou menor influência na vida dos povos.» Mas tal não sucede, como sabemos, pelo que, «Depois de muitas tergiversações e tentos, as maiores potências do Ocidente chegaram finalmente a esta dupla conclusão, aliás há muito evidente: A Rússia prossegue uma política de hegemonia mundial e faz do comunismo ao mesmo tempo veículo, fim e apoio externo dessa política; o comunismo é essencialmente inconciliável com os princípios da chamada civilização ocidental e nenhuma fórmula de entendimento ou compromisso sério se pode conseguir com ele.»

Semelhante verificação não aumentou, por certo, os perigos dessa ofensiva vermelha, antes pelo contrário; mas, como disse o Sr. Presidente do Conselho, no discurso a que aludimos, «a gravidade da situação existente não pode escapar a ninguém.»

Por isso mesmo, muito oportunamente, o Sr. Doutor Oliveira Salazar inquiria, noutro discurso inesquecível: Ora, sendo tão graves os perigos, quer influência da externa, quer da subversão social, trazidos pelo comunismo, que processos de defesa se utilizam para o contrariar? «E responderia com a sua costumada clareza à essa interrogação: «Se não me engano, na Europa, salvo Portugal, a Espanha e a Suíça (embora esta última por motivos diferentes dos primeiros), e como na Europa, em quase todo o mundo, o comunismo goza da liberdade de propaganda e organização, bastando-lhe o que não custa nada declarar-se integrado no plano das forças políticas nacionais. Por muita parte está representado em assembleias, em numerosos países faz parte dos governos.»

Ora, esse modo de proceder, consoante observava ainda o Chefe do Governo português, significa que se considera o comunismo tão legítimo como outro qualquer programa partidário, ou que se espera torná-lo inofensivo num regime de absoluta liberdade política, — o que representa uma grande perigo para defesa do Ocidente, porquanto não deve esquecer-se que o comunismo, no pensamento, ainda do Sr. Doutor Oliveira Salazar, «utiliza todos os fermentos de indisciplina e rebelião contra as sociedades organizadas em bases diversas das suas, e fora das fronteiras tudo faz por dividir e enfraquecer as nações.»

Porque assim sucede, com efeito, é que Portugal, desde a primeira hora, aderiu, sinceramente, ao plano defensivo que encontrou sua estrutura e projecção no organismo denominado Organização Económica de Cooperação Europeia e a cujo auxílio não se viu constangido a recorrer, inicialmente; e, em Abril de 1949, alinhava entre os signatários do Pacto do Atlântico — iniciativa dos Estados Unidos e do Canadá.

Seria ocioso encarecer o valioso contributo de Portugal para esse gigantesco empreendimento.

Por esse Mundo fora...

Eisenhower inscreveu-se como candidato nas eleições preparatórias dos estados de Wisconsin e Califórnia, a fim de tornar possível ao povo desses estados decidir se o deseja ou não como candidato republicano à presidência.

Em recente discurso, o ministro da Defesa da África do Sul focou o perigo comunista e declarou que esse perigo é, em África, dos maiores que se levantam presentemente para a civilização ocidental e cristã.

França e Marrocos assinaram uma declaração de «independência dentro da interdependência», que põe termo a meio século de autoridade francesa naquela região do Norte de África e dá início a uma nova era de cooperação franco-marroquina.

Ao receber os membros do Corpo Diplomático que lhe foram apresentar felicitações pelo seu 80.º aniversário, Sua Santidade afirmou que, para o materialismo, a paz representa apenas um período de tréguas, durante o qual aguarda o colapso social e económico.

Numa entrevista concedida à rádio americana, Guy Mollet declarou que a consolidação da frente unida dos países ocidentais continua a ser a primeira das suas preocupações, o que significa um imperativo para a segurança da França e do Ocidente.

Lembrando que a Espanha é um dos poucos países da Europa Ocidental que não faz parte da N.A.T.O., o embaixador José Maria Areilza manifestou a esperança de que essa situação, contrária à lógica e ao senso comum, não se manterá por muito tempo.

Imparcial

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Parque Mayer, na Tabacaria Júlio da Silva.



Pela Cidade

Banda de Tavira — Dia já dia, a Banda de Tavira tem vindo a diminuir. Presentemente, segundo nos informam, conta apenas com cerca de 15 componentes.

Neste momento, em que tem à sua frente um regente competente e, justamente na quadra das procissões, quando a Banda é ouvida pelos forasteiros que nos visitam, é que ela se apresenta com os seus naipes desfalcados.

Uma falta de bairrismo inexplicável por parte de alguns artistas tavirenses que se negam a prestar a sua colaboração tem sido a causa primordial da decadência desta organização artística local.

Urge ampará-la porque se aproxima o Verão, e o tavirense, habituado de há muito, não dispensa os tradicionais concertos musicais no jardim público.

Há que preencher as vagas que existem na Banda de Tavira, para que ela se ouça e não envergonhe uma cidade de cujo passado artístico musical tanto se ufana.

Sociedade Orfeónica — Em continuação da comemoração das suas Bodas de Prata, a Sociedade Orfeónica teve a brilhante iniciativa de, conforme já noticiámos, promover uma série de conferências.

A hora do nosso jornal entrar na máquina, estará a fazer a sua conferência, que versará sobre «O poeta Antero do Quental e a sua obra», o distinto advogado, nosso conterrâneo, sr. Dr. Carlos Picóito, com a colaboração artística da sr.ª D. Maria Leonor de Melo e Horta, de Mles. Maria Olga Soares, Manuela Pereira Martins, Maria Lúcia Melo e Horta e dos srs. Liberto M. L. Conceição e Leonel da Silva Fernandes.

Igualmente, aceitaram o convite para dissertar sobre outros temas artísticos e literários os srs. Dr. Jorge Correia, Dr. Mário Lyster Franco e Dr. Joaquim de Magalhães.

O Dr. Mário Lyster Franco, ilustre director do nosso prezado camarada «Correio do Sul», falará sobre «O tavirense do Castelo do Arade», em referência ao falecido e grande escritor tavirense Coelho de Carvalho.

Espingardaria Lagoas — Amanhã, inaugurar-se-á, nesta cidade, um novo estabelecimento de espingardaria e reparação de espingardas, na Rua 5 de Outubro, n.º 21, de que é seu proprietário o nosso

Tipos curiosos

A SERVIÇAL

Há um tipo que, por mal de nossos pecados, hoje se vai tornando tão raro como o elefante branco e o pão de rosca: é a Servical.

Chamamos-lhe assim para que a pseudo-prestimososa classe se não vá abespinhar

por Sebastião Leiria

de lhe chamarmos criadas, ou sopeiras, embora nisso nada haja de depreciativo, e muito menos agora em que, pela sua raridade, a Servical é disputada, rogada, escovada e venerada pelas donas de casa que a transportam nas palminhas das mãos, para que não se descontente e desapareça pela porta fora que nem trapalha de prestidigitação.

«JOAQUINS»

O Grupo Onomástico «Os Joaquins» saúda os Joaquins deste Concelho e convida-os a inscrever-se como sócios.

Lembrem-se de que a sua modesta cotisação, irá suavisar as agruras de Joaquins a quem a adversidade persegue.

Peça uma proposta à Sede do Grupo.
Rua da Rosa, 25-1.º — Lisboa.

conterrâneo sr. José Lagoas, recentemente chegado da Venezuela, onde esteve a especializar-se na construção de armas de caça.

O novo estabelecimento, que apresenta para venda um variado «stoque» de espingardas caçadeiras e demais apetrechos para caça, dedicar-se-á, sobretudo, ao conserto de armas, de que o seu proprietário é um técnico competente.

Fazemos votos pelas prosperidades do novo estabelecimento, que será de grande utilidade para os caçadores do concelho.

Tetro António Pinheiro — Espectáculos da semana:

Hoje apresenta, em espectáculo para maiores de 13 anos, *Romeu e Julieta*. A imortal obra de Shakespeare inspirou uma comédia engraçadíssima, que tem a genial interpretação de Cantinflas, o maior cómico da actualidade, que nos dá o Romeu mais original que até hoje se conheceu.

Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 18 anos, o filme *Camélia*, com Maria Félix e Jorge Mistral. A turbulenta existência de uma actriz da moda que, depois de uma vida de frívolos amores, se apaixonou por um toureiro. Em complemento, *Adiós, pampa mia*, a mais assombrosa comédia musical dos últimos tempos, com o moderno cantor típico argentino Alberto Castillo.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.



A máquina de tricotar mais prática até hoje apresentada — Uma Maravilha da Indústria Suíça

Não tem pesos nem pentes auxiliares. Faz automaticamente uma enorme variedade de pontos. Nunca deixa cair malhas. Funciona de uma forma impressionantemente simples. A máquina de tricotar mais sensacional, de construção perfeitíssima, que nunca avaria.

Exposição, demonstração e ensinamento gratuito

Agente oficial **SEBASTIÃO JOSÉ DA LUZ**

Espingardaria «Ideal» — Rua Alexandre Herculano, 6 — Telf. 100 — TAVIRA

A máquina de tricotar com que V. Ex.ª sonhava

BUSCH

Aquele género de Servical que, em garotinha, vinha para casa dos patrões e se lhes afeiçoava e ao lar, como pessoa da própria família, que ou de lá saía pelo braço dum companheiro que legalmente a levava para a grande aventura do amor, ou nunca mais saía, ficando a envelhecer com os patrões, acabando por pôr e dispor da casa e até ser sua herdeira, isso acabou definitivamente.

Tal tipo entrou já para o álbum das criações mitológicas. Foi esperança risonha, teve os seus dias áureos mas está irremediavelmente deitada ao mar.

Deve ter sido essa a última revivescência do romantismo que chegou aos nossos dias, mas se pulverizou, de encontro às construções de cimento armado, como sucedeu aos leques artísticos em cujas varetas se improvisavam poemas langorosos e ao semaforismo digital de pedibundos enorçados.

A Servical modernizou-se, recolheu os guarda-lamas ao arredondado da carroceria, arancou os estribos, enfim, aerodinamizou-se de tal forma e levanta vôo com tanta facilidade que, por vezes, apenas permanece escassas horas numa nova casa.

Não adiante, hoje, ser-se generoso, fazer-lhe ofertas ou demonstrar-lhe estima, ela agradece por dever de ofício mas toma tudo à conta de coisa de pouca monta, pois cre que merece muitos mais e que, se se lhe dão essas misérias, é apenas para lhe tirar o direito de dizer que não se lhe fez bem.

Em nada a comove a economia doméstica. Gasta à grande e à larga, na praça como na cozinha, não querendo saber se o patrão está em maré de azar ou anda com os vencimentos três meses atrasados. É uma calamidade.

Também nada adianta reprecendê-la ou chamá-la à razão. Tem sempre uma reserva enorme de respostas prontas e inventa, de súbito, sem vacilar, uma história desculpadora, com tais promenores e colorido, que é a inveja de muitos romancistas.

Quando entra ao serviço e se lhe pergunta o que sabe fazer, responde: — O costume.

Com o tempo verificamos que, «o costume», é, afinal, uma coisa detestável.

«O costume» é deixar de varrer debaixo dos móveis, esturrar a panela umas vezes por outras, esconder no lixo a loiça que parte sem nada dizer; é esquecer-se de comprar petróleo em sábado à noite, consumir as manhãs na praça em concílios servicalistas que nunca mais acabam, e, quando em casa, numa pressa, se lhe pede que corra à mercearia a buscar café ou um abre-latas, aproveita para, de caminho, visitar meia grossa de colegas e, em regra, tarde e a más horas, aparece, dengosa, à porta com um magala atrás, risonho e vermelhusco, apapricando-a com madrigais campónio-casernículas de se lhe tirar o chapéu.

(Continua na 2.ª página)